



O concerto 'Mar de Gente' reúne 31 músicos e propõe novos arranjos para as canções da banda carioca (abaixo, em sua formação original)

Cordas e sopros revisitam O Rappa

Nova Orquestra estreia no Rio turnê que executa clássicos da banda carioca em versão sinfônica



Reprodução Facebook

AFFONSO NUNES

O Rappa marcou época no início do século com um repertório que nasceu na fricção entre rock, reggae, rap e ritmos brasileiros, mas sua sonoridade ainda desperta novas leituras. Nesta quarta-feira (26), às 20h, a Nova Orquestra estreia a turnê “Mar de Gente: Nova Orquestra toca O Rappa”, com apresentação no Teatro Ecovilla Ri Happy, no Jardim Botânico.

A proposta é deslocar para o universo da música de concerto canções que se firmaram como parte da memória afetiva de diferentes gerações. No palco, uma formação de 31 músicos une cordas, sopros, percussão e banda para revisar faixas como “Pescador de Ilusões”, “Mar de Gente”, “Reza Vela”, “Minha Alma (A Paz que Eu Não Quero)” e “Me Deixa”.

A história d'O Rappa começa em 1993, quando Marcelo Yuka, Marcelo Lobato, Xandão e Nelson Meirelles foram reunidos para acompanhar no Brasil o cantor jamaicano Papa Winnie; Marcelo Falcão entraria depois nos vocais. A banda encontrou sua linguagem em “Rappa Mundi” (1996), ao misturar reggae, samba, funk, rap, soul, samples e eletrônica, e alcançou projeção nacional com “Lado B Lado A” (1999), disco de “Minha Alma” e “O Que Sobrou do Céu”. A saída de Yuka, em 2001, após o músico ficar paraplégico num assalto, foi uma ruptura decisiva, mas o grupo seguiu com “O Silêncio Q Precede o Esporro” e outros trabalhos até anunciar, em 2017, uma pausa sem previsão de volta.

Os arranjos são assinados por Gabriel Oliveira, enquanto a regência fica a cargo da maestra Ludhy-mila Bruzzi. Para Mateus Simões, sócio-diretor da Agência Olga, criadora da Nova Orquestra, a escolha do repertório também busca ampliar o alcance da formação. “São músicas que atravessam gerações e fazem parte da história de muita gente”, afirma. Segundo ele, os novos arranjos não pretendem alterar a essência das canções, mas revelar outras camadas e emoções de um repertório que segue vivo.

A apresentação no Rio abre uma rota que seguirá para São Luís, no dia 28, e Belém, no Pará, dois dias depois.

SERVIÇO
MAR DE GENTE: NOVA ORQUESTRA TOCA O RAPPA
Teatro Ecovilla Ri Happy (Rua Jardim Botânico, 1008)
26/8, às 20h
Ingressos: R\$ 10 e R\$ 5 (meia)

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES



Divulgação

Regravação necessária

Juliane Gamboa relança “Coragem Mulher” em dueto com Ivan Lins, autor da canção escrita com Vitor Martins em 1980. A faixa recupera a história de Marli Pereira dos Santos, símbolo de resistência à violência policial no Rio. “Estava procurando uma música inédita para o meu próximo disco e fiquei muito tocada”, diz Juliane. Com documentário e clipe, o single aproxima duas gerações e atualiza uma obra que, segundo Ivan, segue politicamente necessária. A artista foi indicada ao Grammy Latino pelo seu álbum de estreia, “Jazzwoman”.



Divulgação

Cantar a autestima

Marianna aposta na house e no pop alternativo em “Plano B”, single já disponível que amplia sua fase voltada à pista de dança. Composta com Arthur Marques, Jenni Mosello e Lucas Vaz, a canção troca relações caóticas por autoafirmação, em verso que dispensa concessões: “Eu sou um dez, você é um sete e meio / Bonita demais pra sofrer por um feio”. “Plano B” nasceu após “Grande Gostosa”. “As duas músicas falam sobre autoestima e reconhecer seu próprio lugar no mundo”, diz a artista. O lançamento tem lyric video.



Divulgação

Um pagodinho romântico

Doce Encontro abre uma nova fase com “After”, parceria inédita com Dilsinho que inaugura o projeto audiovisual do grupo. A faixa, já disponível com clipe, aposta no pagode romântico e no diálogo entre os vocais. “Esses caras são referências no segmento”, diz Dilsinho, que define a canção como “aquele pagodinho romântico”. Gravado no Rio, o audiovisual reunirá 18 faixas, oito inéditas, e contará ainda com participações de Suel, Thiago Soares e Yan. O registro também retoma sucessos do quarteto e amplia a nova fase do grupo.